



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

O PENSAMENTO CRÍTICO: POSSIBILIDADES METACOGNITIVAS NO TRABALHO PEDAGÓGICO

Márcia Alessandra Beltrão Soares¹, Thaiany Guedes da Silva²

¹Universidade Federal do Amazonas UFAM (soaresbeltrao48@gmail.com)

²Universidade Federal do Amazonas (professorathaianyguedes@ufam.edu.br)

RESUMO

A metacognição, ao possibilitar o desenvolvimento das estruturas sinápticas do pensamento, contribui significativamente para os processos da vida, especialmente quando integrada ao pensamento crítico como elemento de potencialização desse processo, de “pensar o pensar”. Este estudo tem como objetivo investigar a inter-relação entre pensamento crítico, trabalho pedagógico e a metacognição. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada numa perspectiva dialética, compreendendo os processos reflexivos críticos que permeiam a ação educativa. Os resultados evidenciaram que o desenvolvimento metacognitivo crítico, no contexto pedagógico, potencializa a capacidade de interpretar criticamente a realidade, favorece a tomada de decisão consciente e contribui para a transformação dos fenômenos sociais e educacionais, cujos processos estão demarcados no trabalho pedagógico. Concluímos que a relação entre saber pensar o pensamento — potencializado por um pensamento crítico no trabalho pedagógico, imbuído de uma concepção dialética que dialoga com a historicidade de homens e mulheres — revela-se potente, insurgente e propositiva. Contudo, o trabalho pedagógico ainda opera em lógicas que não desenvolvem plenamente esse potencial; ele não se realiza de forma plena e satisfatória

Palavras-chave: Pensamento crítico, metacognição, trabalho pedagógico, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

O estudo apresenta o conceito de metacognição mediatizado pelo pensamento crítico no trabalho pedagógico, considerando que os processos formativos contemporânea carecem desse tipo de pensamento. Ao privilegiar trabalhos esvaziados de uma ausência de reflexão-crítica sobre tal trabalho, temos um processo fragmentado e confuso que não contribui para práticas positivas, em especial que contribuam para o desenvolvimento profissional, isso é problemático para os profissionais (professores e pedagogos) em seu trabalho pedagógico escolar.

Além da ausência de aprofundamento e criticidade, tal trabalho é descontextualizado da realidade, porque provoca um fazer educativo sem sentido e significado. Dessa maneira, desenvolver a metacognição como condição de se pensar o que se pensa de forma crítica, que se difere do pensamento neoliberal, é assumir um pensamento dialético que desvela intencionalidades postas no ato educativo e dialoga nos processos do planejamento a avaliação, no trabalho pedagógico.

Assim, optamos pelo conceito de metacognição em Jonhn Flavell (1970), que define esse processo de “pensar sobre o pensar” em processo. Em outras palavras, o pensamento metacognitivo pode ser compreendido como a ação de monitorar nossos processos mentais do pensar. É ter consciência e controle sobre o processo mental (Lacón; Ortega, 2008). Sua relevância contribui na tomada de decisões de maneira a contribuir com o processo educativo



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

(Sinatra; Taasoobshirazi, 2017). Por essa razão, necessita ser crítico e dialético.

Partindo da premissa de que a formação de professores e pedagogos se configura como trabalho pedagógico, observa-se a necessidade de um tipo de pensamento crítico — processo cognitivo superior — que, por meio de diversas operações mentais, interage e realiza conexões sinápticas especializadas. Para que tal processo ocorra, é imprescindível que a experiência formativa desses profissionais seja rica em estímulos (Ghedin; Araújo; Araújo, 2024), podendo desenvolver-se por meio de problemas, perguntas e/ou pesquisas que levem o cérebro à produção de sinapses.

O pensamento crítico, na cognição, representa um estágio de consciência (Vasquéz, 1997) que se refere ao processo de reflexão, avaliação e raciocínio voltado à tomada de decisões na resolução de problemas, bem como à identificação, na realidade, dos condicionamentos que fragmentam o trabalho e a vida dos profissionais da educação.

Dessa forma, formulamos o problema deste estudo: como a metacognição pode potencializar o trabalho pedagógico de maneira crítica e sistemática?

Na busca por essa resposta, traçamos como objetivo central compreender a metacognição em sua relação com o trabalho pedagógico, desenvolvendo o pensamento crítico para a tomada de decisões e a resolução de problemas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Trazemos neste tópico os conceitos-chaves na qual dialogamos com este estudo na direção de um pensar crítico, propositivo, dinâmico e autônomo nos processos da profissão.

O trabalho pedagógico, que não deixa de ser trabalho, segue a direção de Marx (1980), ao compreender que ele medeia a relação entre os seres humanos, consigo mesmos e com a natureza, transformando-a e transformando-se. A formação dos seres humanos e suas relações é trabalho, e é pedagógico porque desvela intencionalidades. Assim, o trabalho pedagógico é “uma prática social munida de formas e conteúdo, que expressa, dentro das suas possibilidades objetivas, as determinações políticas, ideológicas e dominantes em uma sociedade” (Frizzo; Ribas; Ferreira, 2013, p. 556).

Por essa razão, refletir sobre os processos metacognitivos — aqueles que consistem em “pensar sobre o que se pensa” (Flavell, 1970) — suscita o pensamento reflexivo e promove o aprimoramento da práxis, atingindo um nível mais refinado de consciência. Tal movimento demanda tempo e espaço para pensar o que se faz; embora, muitas vezes, seja negligenciado nas condições reais de trabalho. Refletir criticamente sobre as próprias escolhas, objetivos e resultados é, portanto, de grande relevância nos processos do trabalho pedagógico.

A metacognição contribui para o desenvolvimento do pensamento sobre o trabalho, o qual, segundo Soto (2002), manifesta-se de duas formas: por meio do conhecimento cognitivo, que envolve conceitos, experiências e fatores capazes de influenciar o desempenho de uma tarefa (tomada de consciência); e da regulação cognitiva, que compreende as funções mentais



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

específicas, como planejamento, supervisão e avaliação — ou seja, a capacidade de avaliar as tarefas (Soto, 2002, p. 2).

Pensar o pensar, de forma crítica, mobiliza a capacidade e o esforço no processo reflexivo de avaliar e raciocinar para a tomada de decisões na resolução de problemas (Pastén, 2021). Tal habilidade é de grande relevância na formação de professores e pedagogos, uma vez que contribui para o desenvolvimento da autonomia profissional.

METODOLOGIA

O caminho metodológico do estudo se deu numa abordagem qualitativa por meio da dialética-crítica. A pesquisa foi bibliográfica, amparada em artigos sobre a temática, cujo critérios de inclusão foram artigos publicados em 2020 a 2024 com recorte temporal de 5 anos e com os descritores: “pensamento crítico”, “metacognição” e “trabalho pedagógico” e booleano “OR” indicando a inclusão de um descritor na busca. Como critérios de exclusão, consideramos os artigos que não dialogavam com o trabalho de professores e pedagogos.

A busca se deu através da Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (REDALYC), no qual encontramos 10 artigos. Ao lermos o título, resumo e palavras-chave, restou um (1) artigo que dialogava com a nossa pesquisa, o título do artigo é: “Identificação de estratégias cognitivas e metacognitivas em pedagogos escolares: resultados de um programa de formação” – autores: Henrique Costa Brojato e Evelise Maria Labatut Portilho, ano 2023. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos o artigo, observamos, nos resultados apresentados por Brojato e Portilho (2023), que a metacognição ainda se manifesta de forma tímida na formação de professores — um dado bastante preocupante. Tal constatação emergiu do processo de busca, no qual foram identificados dez trabalhos, mas, ao final, nenhum deles abordava a formação docente sob essa perspectiva. Esse fato evidencia a ausência do processo de “pensar o pensar” (Flavell, 1970).

Esse problema reverbera diretamente no trabalho pedagógico (Frizzo; Ribas; Ferreira, 2013), que se concretiza no cotidiano escolar. Se a prática formativa desse profissional não é pensada de maneira crítica e não é reelaborada como processo, os profissionais, no âmbito do trabalho, acabam se constituindo como sujeitos alienados — desprovidos da autonomia necessária para refletir sobre a própria prática —, uma vez que o próprio trabalho os coloca na condição de servis.

Há, no trabalho, uma lógica sistemática que inibe o ato de pensar; e o pensamento crítico, quando emerge, é rigidamente controlado para não se efetivar. Observa-se, assim, um controle da mente e do corpo, estruturado historicamente como uma arqueologia sobre os indivíduos.

Tanto a metacognição quanto o pensamento crítico não são naturais: precisam ser provocados (Ghedin; Araújo; Araújo, 2024). Esse é o papel das instituições, por meio de seus



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

projetos político-pedagógicos, e dos profissionais que, em seu trabalho, assumem a tarefa de ensinar a pensar. A relação entre esses elementos deve ser interseccionada para potencializar os processos de reflexão sobre o trabalho em uma perspectiva crítico-dialética, marcada por uma simbiose de implicações históricas e sociais. Tal relação deve elevar o pensamento à proposição de conhecer essas implicações, pois elas impõem consequências que afetam a todos.

CONCLUSÃO

Na tentativa de responder à questão-problema deste estudo, podemos afirmar que a metacognição ainda não é uma realidade concreta nas pesquisas e no trabalho pedagógico no Brasil. Há ausência dessa compreensão nas políticas públicas, nas instituições formativas e nas práticas dos profissionais, o que é preocupante, uma vez que sua relevância impacta diretamente os processos educativos.

A relação entre saber pensar o pensamento — potencializado por um pensamento crítico no trabalho pedagógico, imbuído de uma concepção dialética que dialoga com a historicidade de homens e mulheres — revela-se potente, insurgente e propositiva. Contudo, o trabalho pedagógico ainda opera em lógicas que não desenvolvem plenamente esse potencial; ele não se realiza de forma plena e satisfatória. Saber pensar ou desenvolver o pensamento crítico-metacognitivo constitui um território de disputa de poder. Por isso, é necessário superar os limites que nos impedem de alcançar esse projeto.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ruth Cristina Soares Gomes. GHEDIN, Luiz Evandro. ARAÚJO, Clodoaldo Pires. Refletindo sobre a construção do pensamento crítico na formação de professores. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**. Europub. European. Publications. v.16, n.8, p. 01-18, 2024.
- BROJATO, Henrique Costa. PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Identificação de estratégia cognitiva e metacognitivas em pedagogos escolares: resultado de um programa de formação. **Educação Pesquisa**. São Paulo. v. 49, e248484, 2023.
- FLAVELL, John Hurley. First discussant's comments: what is memory development the development of? **Human Development**, Basel, v.14, p. 272-278, 1970.
- FRIZZO, Giovanni Felipe Ernst; RIBAS, João Francisco Magno; FERREIRA, Li liana Soares. A Relação Trabalho-Educação na Organização do Trabalho Pedagógico da Escola Capitalista. **Educação**, Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, v.38, n.3, set./dez. p. 553-564, 2013.
- LACON, N.; ORTEGA, S. Cognición, metacognición y escritura. **Revista Signos**, v.41, n.67, p. 231-255.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. 4ª ed. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1980.
- PASTÉN, Laura Espinoza. Pensamiento Metacognitivo, crítico y creativo en contextos educativos: Conceptualización y sugerencias didácticas. **Psicología Escolar e Educacional**. v. 25, 2021.
- SINATRA, G. M.; TAASSOBHIRAZI, G. (2018). *The self-regulation of learning and conceptual change in science*. Research, 2018.
- SOTO, C. **Metacognición, Cambio Conceptual y Enseñanza de las Ciencias**. Bogotá: Didáctica Magisterio, 2002.
- VÁSQUEZ, Sánchez, Adolfo. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.